

INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIOS
NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
GERONTOLÓGICO

Flamínia Manzano Moreira Lodovici¹
Nadia Dumara Ruiz Silveira²

resumo

Este artigo traz algumas reflexões que foram motivadas e mobilizadas pela preocupação em verificar o processo de construção de conhecimentos, conceitos e teorizações na área da Gerontologia, embasado em fundamentos explicativos de diversas áreas, voltado aos estudos sobre a questão do envelhecimento, da velhice e da pessoa idosa. A incorporação de saberes disciplinares, convergindo a um mesmo objeto específico de estudo, caracteriza a perspectiva *interdisciplinar* de construção de conhecimento, cuja atualidade nos

1 Doutora em Linguística (IEL/Unicamp). Docente, Pesquisadora e Orientadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia/PUC-SP e do Departamento de Linguística/Faculdade/PUC-SP. Membro de Grupos de Pesquisa, incluindo o ELO-Educação, Longevidade e Qualidade de Vida. E-mail: flalodo@terra.com.br / flodovici@pucsp.br.

2 Doutora em Ciências Sociais (USP-SP). Docente, Pesquisadora e Orientadora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e do Departamento de Fundamentos da Educação da Faculdade de Educação – PUC-SP. Líder do Grupo de Pesquisa ELO-Educação, Longevidade e Qualidade de Vida. E-mail: ndrs@uol.com.br / ndrs@pucsp.br.

desafia a retomar o conceito de interdisciplinaridade e sua aplicabilidade na Gerontologia, tendo como foco a discussão da realidade acadêmico-profissional no desenvolvimento dos estudos sobre envelhecimento e velhice. Os principais resultados revelam que, apesar das dificuldades de implementação da interdisciplinaridade, encontram-se procedimentos de exercitação desta abordagem em projetos de formação acadêmica que formalizam propostas potencializadoras desta prática científica indispensável diante da complexidade do mundo contemporâneo. O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP se identifica como uma das formas de concretizar a incorporação da interdisciplinaridade, por ter-se constituído interdisciplinarmente e enfatizar desde então a importância desta abordagem e exercitá-la continuamente no desenvolvimento de estudos e pesquisas sobre o envelhecimento e a velhice.

palavras-chave

Interdisciplinaridade. Conhecimento Gerontológico Interdisciplinar. Relações entre saberes.

1 Realidade contemporânea e desafios

Desde a modernidade, o mundo se defronta com intensas e aceleradas mudanças na sua estrutura e formas de organização e funcionamento. Mudanças que ocorrem em todos os âmbitos e dimensões. A realidade nos impõe uma multiplicidade de novas concepções e práticas sociais, nem sempre interconectadas nos diversos setores. A sociedade torna-se cada vez mais complexa, devido à diversidade das suas funções e à fragmentação das suas bases axiológicas de conhecimento expressas em ações diversificadas e especializadas.

Os saberes disponíveis configuram a realidade que se apresenta como um conjunto complexo com ambiguidades e contradições que podem, muitas vezes, alienar e excluir as pessoas, alimentando o individualismo e o descompromisso. Nesse sentido, a “[...] humanidade conta com um acervo de conhecimentos que se caracteriza por um verdadeiro mosaico, ao mesmo tempo deslumbrante e estonteante, dados os seus múltiplos aspectos, a sua diversidade.” (LÜCK, 1999, p. 38)

A produção do conhecimento, em especial o conhecimento científico, apresenta um caráter departamentalizado, na maior parte das vezes disperso e descolado da realidade, o que favorece a dissociação de paradigmas

educacionais tais como: teoria-ação, ensino e pesquisa, escola e comunidade, educador-educando, com consequências não passíveis de um pronto equacionamento.

O hiato entre o conhecimento e a vida humana decorre de uma visão especializada, compartimentalizada e dicotômica do mundo e não contribui para o desenvolvimento da humanidade em caráter mais amplo e pleno, porque se perde o sentido holístico do real. Dessa forma, a visão multifocal, não interativa, reduz e limita a concepção de homem, como observa Freire, (2002, p. 34):

Ao não perceber a realidade como totalidade, na qual se encontram as partes em processo de interação, se perde o homem na visão "focalista" da mesma. A percepção parcializada da realidade rouba ao homem a possibilidade de uma ação autêntica sobre ela.

Torna-se, assim, relevante a ideia de que o mundo não é uma somatória de fenômenos isolados, mas se constitui de infinitas possibilidades de ações interativas. As situações e fatos vividos não são excludentes, mas resultam da diversidade das inter-relações entre componentes culturais, linguísticos e outros que caracterizam a realidade em todas as suas dimensões. Por estas razões, o conhecimento científico deve contemplar a multidimensionalidade e não pode se esgotar em saberes disciplinares, ainda que estes sejam necessários quando se trata de explicar a realidade do homem e da vida em sociedade.

Essa concepção contextualizada do significado e da importância do conhecimento nos coloca inúmeros e diversificados desafios que podem ser resumidos na necessidade de uma ampla e profunda reconcepção do homem e de suas práticas sociais, como a ciência e a educação.

Portanto, faz-se necessário uma compreensão do real, que ultrapasse os limites da disciplinaridade, das ações individualizadas, para construir uma visão articulada de totalidade, embora seja inconcebível negar as contribuições das diversas ciências e do aparato tecnológico acumulado, resultantes de produções especializadas, que objetivam favorecer práticas mais eficientes.

Superar a fragmentação e os formalismos herméticos, presos a pensamentos mecanicistas e lineares, exige a necessidade de desconstruir a disciplinaridade, frequentemente redutora da produção do conhecimento e da prática educacional, reconhecendo, contudo, os limites da sua contribuição para a interpretação da complexidade do real. Como analisa Morin (1999, *apud* ARAUJO, 2003, p. 7)³:

3 MORIN, Edgar. Articulando os saberes. In: ALVES, N.; GARCIA, R. (Org.). O Sentido da Escola.

Os desenvolvimentos disciplinares das ciências não só trouxeram as vantagens da divisão do trabalho, mas também os inconvenientes da superespecialização, do confinamento e do despedaçamento do saber. Não só produziram o conhecimento e a elucidação, mas também a ignorância e a cegueira.

Transcender essa concepção limitada e limitadora impõe o rompimento com a concepção confinada da certeza objetiva, para adotar o caminho do enfrentamento das ambiguidades, conflitos e contradições que caracterizam a vida humana no seu cotidiano, ao mesmo tempo, simples e complexo. O grande desafio é compreender essa complexidade simplificada nas rotinas vividas, considerando-se as circunstâncias de tempo e lugar.

Interpretar a complexidade envolvida nas ações do cotidiano é compreender as interações dos múltiplos aspectos e interconexões da realidade no seu movimento dialético em todas as direções e em todos os tempos. Precisamos nos colocar como sujeitos capazes de refletir criticamente a realidade que vivemos, na sua diversidade simbólica e na sua relatividade. A força da relatividade a ser reconhecida é irrefutável, como aponta Cortella (2011, p. 47):

Todo símbolo (e valores e conhecimento o são) está marcado pela relatividade, ou seja, só ganha sentido em relação a um determinado grupo social, situado em determinado lugar e inserido em determinado tempo histórico. Assim, está na dependência de sua externalidade e não pode ser examinado em si mesmo, isolado de sua gênese.

Vivemos, portanto, numa realidade complexa e em permanente mudança e, nesse contexto, a relatividade também é atributo do conhecimento e parte deste mundo construído pelo ser humano, que precisa ser reconhecida como integrante de sua identidade. Desenvolvendo esse sentido de pertencimento, é que se vai delineando uma visão de mundo, sempre apoiada no conhecimento, que ganha um sentido histórico-social, como afirma Cortella (2011, p. 127):

Reafirmemos uma questão básica: se o Conhecimento é relativo à história e à sociedade, ele não é neutro; todo conhecimento está úmido de situações histórico-sociais; não há Conhecimento absolutamente puro, sem nódoa. Todo Conhecimento está impregnado [...] de história e sociedade, portanto, de mudança cultural.

Rio de Janeiro: DP&A, 1999. *Apud* ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. *Temas Transversais e a Estratégia de Projetos*. São Paulo: Moderna, 2002.

As mudanças exigem contrapartidas tais como: Educação para mudar; Educação para conviver com as ambiguidades, as incertezas e as diferentes expressões da complexidade; Educação para incorporar e desenvolver o sentido do compartilhar e do diálogo, o que promove a integração entre teoria e prática, objetividade e subjetividade, tempo e espaço, reflexão e ação.

Para que estas mudanças ocorram, algumas atitudes são necessárias. O ser humano deve assumir-se como sujeito capaz de promover a reconcepção de saberes, atitudes e posturas que sustentem a possibilidade de envolvimento com a prática interdisciplinar. Deve também considerar que essa prática interdisciplinar se coloca como um procedimento metodológico essencial para possibilitar a apropriação dos resultados do conhecimento científico e tecnológico, além de viabilizar a construção de uma nova realidade, propiciadora de múltiplas articulações entre saberes e ações sociais.

2 Interdisciplinaridade: Pressupostos e Prática

A interdisciplinaridade tem como pressuposto a ideia de que nenhuma área do conhecimento esgota, em si mesma, todas as possibilidades de interpretação dos fenômenos da vida humana e social. Na realidade, o processo de compreensão e representação desses fenômenos é viabilizado e fortalecido no diálogo, na interrelação entre teoria e prática e, essencialmente, pelo desenvolvimento de atitudes pertinentes a esse processo, como afirma Fazenda (1979, p. 31):

O que se pretende com a interdisciplinaridade não é anular a contribuição de cada ciência em particular, mas, apenas, uma atitude que venha a impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes.

Todas as áreas do conhecimento e todas as ciências são, portanto, igualmente importantes para a compreensão do homem, do mundo, do ambiente físico e sócio-cultural e de todos os fenômenos que caracterizam a vida humana. Destaca-se, neste particular, a necessidade de considerar o ponto de convergência dos conhecimentos, elemento essencial para a efetivação da interdisciplinaridade, que se apresenta como propiciadora da formulação de sínteses de maneira diferenciada, caracterizada como:

[...] síntese dos conhecimentos, não apenas pela integração de conhecimentos produzidos nos vários campos de estudo, de modo a ver a realidade

globalmente, mas, sobretudo, pela associação dialética entre dimensões polares, como por exemplo, teoria e prática, ação e reflexão, generalização e especialização, ensino e avaliação, meios e fins, conteúdo e processo, indivíduo e sociedade etc. (LÜCK, 1999, p. 52).

O recurso à interdisciplinaridade se impõe, portanto, pela necessidade de um método de análise do mundo, considerando as finalidades sociais desse conhecimento. As disciplinas, isoladamente, não podem responder de forma adequada a problemáticas extremamente complexas. Há necessidade de buscar sínteses conceituais que possibilitem o enfrentamento da investigação nas fronteiras das disciplinas.

Ao remeter-se à convergência de saberes, a atitude interdisciplinar exige, fundamentalmente, a observância de critérios eficientes para garantir a unidade do saber, a qual se remete à unidade do ser humano e do sentido da vida. Esta prática impõe a necessidade da articulação, integração e conexão dos diferentes tipos de saber científico e deste em relação ao saber popular.

A interdisciplinaridade, como paradigma da produção de novos conhecimentos e instrumento metodológico para sua utilização, implica no reconhecimento da interação dialética entre as diferentes dimensões intrínsecas da vida humana, no que se refere a sua materialidade e espiritualidade, dimensões essas cuja interligação permite uma visão do homem na sua totalidade. Coimbra (2000, p. 59), ao analisar a trajetória da interdisciplinaridade, explica:

[...] ela é manifestação da evolução do pensar e da inquieta versatilidade do espírito humano. A complexidade do real reside no mundo à nossa volta; a interdisciplinaridade radica-se em nosso modo de ver a realidade, através do conhecimento e na forma de lidar com essa realidade.

A atitude interdisciplinar possibilita superar a visão restrita do mundo para compreender a complexidade da realidade e a produção do conhecimento permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem, como ser determinado e determinante, conforme ratifica Fazenda (1979, p. 42):

A possibilidade de 'situar-se' no mundo hoje, de compreender e criticar as inumeráveis informações que nos agridem cotidianamente só pode acontecer na superação das barreiras existentes entre as disciplinas. A preocupação com a verdade de cada disciplina seria substituída pela verdade do homem enquanto ser do mundo.

A interdisciplinaridade permite à ciência alcançar estágios mais elevados quanto à abrangência e profundidade dos conhecimentos cientificamente construídos, imprimindo um caráter de maior valor e indispensabilidade desses saberes. A prática da interdisciplinaridade abre perspectivas para inovações metodológicas como a transdisciplinaridade, ou a emergência de algo novo, a invenção trazida pela interdisciplinaridade, abrindo possibilidades de superação constante dos construtos epistemológicos do disciplinar, enquanto prática que ora se converte num grande desafio:

Este é precisamente o papel da interdisciplinaridade, que não nasce de geração espontânea, mas resulta de uma construção consciente do conhecimento e dos saberes. Não é difícil concluir que o saber interdisciplinar é estritamente científico, possivelmente acrescido de graus a mais de cientificidade. (COIMBRA, 2000, p. 66)

Não há modelos, nem regras formais, mas certamente a atitude necessária para a prática da interdisciplinaridade: o pensar e o agir interdisciplinar pedem rompimento de hábitos e comodismos que impedem a predisposição para essa nova postura que exige envolvimento em trabalho conjunto e coletivo.

A prática interdisciplinar é essencialmente coletiva, supondo integração, troca, reciprocidade e engajamento para superar a fragmentação e o isolamento na construção de um novo modo de pensar, de uma nova consciência da realidade, de um projeto comum de superação da segmentação e do individualismo, conforme afirma Fazenda (1979, p. 31): “A real interdisciplinaridade é antes uma questão de atitude; supõe uma postura única frente aos fatos a serem analisados, mas não significa que pretenda impor-se, desprezando suas particularidades.”

Pensar, construir e agir interdisciplinarmente constitui-se numa busca constante e coletiva na direção de uma sociedade mais humana para todos os segmentos sociais incluindo as pessoas idosas. Analisando relatos de idosos e de profissionais de várias áreas como agentes da construção do saber gerontológico na sua relação com a interdisciplinaridade, Brandão (2009, p. 207) explicita as provocações desse processo:

A procura de subsídios para a construção de um saber gerontológico interdisciplinar encerra muitos desafios, pois pressupõe uma revisita constante aos saberes disciplinares já estabelecidos, tanto por parte dos profissionais da área como dos pesquisadores, em um processo de (auto) reflexão crítica, colocando-os constantemente à prova.

Há necessidade de definirmos *espaços de interdisciplinaridade*, na concepção e implementação processual de um currículo que se pretenda interdisciplinar. Para isso, a atitude interdisciplinar é fundamental, para que possamos reconhecer os limites do *saber e dos saberes*, promovendo a interatividade, a dialogicidade que demonstre e concretize a troca, a contribuição entre disciplinas e atuação de profissionais, na convergência por objetivos mútuos. Esta atitude se constitui referência básica para obter a unidade do saber que abre para novas dimensões do conhecimento pertinente às questões da humanidade (FAZENDA, 1979). Podemos constatar essa realidade em determinadas áreas de conhecimento, como a Gerontologia.

3 Abordagem Interdisciplinar na Gerontologia

Os paradigmas implícitos na abordagem interdisciplinar impõem a abertura de novos campos de pesquisa, a reconcepção das práticas de ensino e dos processos de intervenção, de modo a possibilitar o enfrentamento da fragmentação do conhecimento, em prol da interatividade dos diferentes campos do saber científico.

Na Gerontologia, assim como nas demais ciências, as especializações devem ser vistas como importante contribuição para o avanço técnico-científico. A constituição de uma equipe multidisciplinar é considerada requisito essencial para promover estudos e pesquisas que poderão propiciar à sociedade conhecimentos pautados em uma nova base, caracterizada como interdisciplinar.

Coimbra (2000, p. 5) ratifica essa ideia ao afirmar que “Este é precisamente o papel da interdisciplinaridade, que não nasce de geração espontânea, mas resulta de uma construção consciente do conhecimento e dos saberes”.

Nesta perspectiva, discursos diferentes, antagônicos sobre pontos negativos e positivos da interdisciplinaridade se expandiram em todo o mundo, fazendo avançar o reconhecimento do conceito e suas implicações geradoras da necessidade de novos estudos.

Assim, acreditamos que adotar a postura pedagógica interdisciplinar é ir ao encontro das necessidades atuais do mundo, que exige adequados procedimentos analíticos ao nos surpreender, a cada dia, com um movimento contínuo de novos dados demográficos, informações diversas, aumentando consideravelmente o volume de conhecimentos.

A interdisciplinaridade, vista como uma proposta metodológica facilitadora da articulação e integração entre conhecimentos de diferentes áreas,

mantém uma relação de reciprocidade e de mutualidade, imprescindíveis em todos os campos das ciências, em especial, nas Ciências Humanas e Sociais e, em particular, na Gerontologia cujo objeto exige este tipo de abordagem.

A concepção da proposta interdisciplinar no âmbito da Gerontologia leva em consideração que a mesma constitui-se em uma área de conhecimento científico vocacionada para o estudo sobre o envelhecimento e a velhice, fenômenos estes de caráter biopsicossocial e subjetivo. A interdisciplinaridade se destaca como eixo articulador, numa rede infinita de relações, que se manifestam em diferentes graus de complexidade, favorecendo a real integração do conhecimento, o que é válido especialmente para a Gerontologia. Brandão (2009, p. 205) contempla essas ideias, expondo e interrogando:

Verificamos que o envelhecimento e a longevidade crescente é um fenômeno complexo, exigente, que pede uma atitude interdisciplinar diante das diferentes disciplinas que envolvem o conhecimento do humano. Qual ciência ou disciplina solitária poderia responder a todas as questões que envolvem a vida humana, do nascimento ao inevitável fim?

A Gerontologia, por sua natureza, deve se diferenciar das disciplinas compartimentadas, que perdem eficiência e eficácia, quando procuram equacionar problemas de um cotidiano social. A incorporação dos estudos gerontológicos pela comunidade acadêmica significa o expressivo avanço de uma tomada de consciência sobre a importância de propor soluções para o *bem-viver* dos idosos, tendo em vista a inquestionável realidade da longevidade, do significativo aumento da população deste segmento.

Torna-se cada vez mais nítida a preocupação de diversas áreas do conhecimento, com a inclusão de fundamentos teórico-conceituais da Gerontologia nas suas estruturas curriculares. De fato, a contribuição da Gerontologia é imprescindível na ampliação dos conhecimentos especializados, introduzindo as concepções de envelhecimento e velhice, muitas vezes ainda carregadas de preconceitos, como também despertando a reflexão sobre conceitos já enraizados e não suficientemente problematizados pela comunidade acadêmica, acarretando o empobrecimento das práticas profissionais.

A integração entre diferentes ciências propiciará, certamente, resultados muito significativos para todos os segmentos do saber ao contemplar os conhecimentos gerontológicos. Não só a pesquisa será beneficiada, como também, e principalmente, a aplicabilidade destes conhecimentos na formação profissional tendo em vista as diversas intervenções próprias de cada área.

Todos podem usufruir deste intercâmbio entre as ciências para um aproveitamento mais produtivo, traduzido pela abordagem interdisciplinar,

oferecendo contribuições agregadas às competências individuais, mas principalmente objetivando integrá-las a metas mais amplas que conduzirão a uma efetiva transformação cultural e social.

A abordagem interdisciplinar em Programas de Pós-Graduação é uma realidade reconhecidamente consolidada pela Grande Área Multidisciplinar e pela Coordenação de Área Interdisciplinar – CAInter, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que abriga os Programas de Pós-Graduação em Gerontologia. Estes espaços instituídos instigam novas discussões e promovem a busca da produção de conhecimentos interdisciplinares, no caso da Gerontologia alargando a sua base teórica sobre as questões do envelhecimento e da velhice. Ao analisar as diretrizes, critérios e processo de avaliação da pós-graduação interdisciplinar, Philippi Jr. *et al.* (2011, p. 927) destacam:

[...] tendo em vista que um dos maiores desafios deste século é o da (re) ligação de saberes, abre-se na Área Interdisciplinar um espaço de inovação da organização do ensino da pós-graduação e da pesquisa no Brasil; espaço esse que induz à formação interdisciplinar e humanista dos alunos, docentes e pesquisadores, voltada à aquisição e adoção de atitude interdisciplinar em suas diferentes práticas de ensino, pesquisa e extensão.

Esta concepção teórico-metodológica da Gerontologia tem sido construída e ressignificada permanentemente pelos docentes e pesquisadores, tendo como parâmetro os objetivos comuns a serem atingidos relativamente à questão do envelhecimento, da velhice, da pessoa idosa. Neste sentido, a tentativa de uma única área estudar o idoso, a despeito da sua importância, pode chegar, muitas vezes, a estigmatizá-lo. Ricci *et al.* (2006, p. 20) refletem sobre os inconvenientes da segmentação dos saberes:

Isoladamente, cada área do conhecimento que estuda o envelhecimento não consegue explicá-lo como um todo, enquanto que a gerontologia, por sua natureza interdisciplinar, tem ferramentas para melhor preencher as lacunas até então desconsideradas pelas especificidades de cada área.

Estudos isolados sobre o idoso, sobre a realidade do envelhecimento e da velhice, são discutíveis e ineficientes devido à inconveniência das reflexões e teorizações restritas a uma única área, o que impede que a concretização da perspectiva interdisciplinar gere saberes gerontológicos devidamente pertinentes ao objeto de estudo científico a que se propõe.

Não sem razão o respeito, o reconhecimento das especificidades de cada área, são critérios basilares à interdisciplinaridade; assim é que na área da

Gerontologia cada disciplina ou prática acadêmica é concebida como uma forma nova, dialogada, de compreender o real do envelhecimento, da velhice, do sujeito idoso. Este gesto faz mudar a interpretação de que os aspectos subjetivo-histórico-sociais sejam vistos, em vez de agregados – um modo automatizado e empobrecido de conceber a relação interdisciplinar entre saberes – como aspectos *constitutivos* do sujeito-idoso, de par ao biológico e ao psicológico.

Ressignificar o lugar da relação entre os saberes – caracterizando-o como interdisciplinar no sentido da sua interligação, de serem postos em diálogo – integra a proposta a seguir do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP, a qual referenda, nos seus pressupostos explicitados na justificativa do Programa, a contextualização dos dados da realidade do aumento populacional. Esta justificativa encontra-se embasada nas reflexões de Beauvoir (1990, p. 271):

[...] de todos os fenômenos contemporâneos, o menos contestável, o mais certo em sua marcha, o mais fácil de prever com muita antecedência, e, talvez, o de consequências mais pesadas é o envelhecimento da população [...].

O Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia “[...] iniciou suas atividades em agosto de 1997, tendo como objetivo a formação daqueles que encontram no processo de envelhecimento e na velhice propriamente dita em suas áreas de investigação e docência acadêmica e ou de atuação profissional.” (CÔRTE *et al.*, 2003, p. 148) A origem do Programa está ligada ao Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento – NEPE, criado em 1988, o qual se configura atualmente como um de seus grupos de pesquisa.

Este vínculo assume fundamental importância dado o caráter definidor das atividades realizadas pelo Núcleo, espaço de reunião de profissionais atuantes em diferentes áreas acadêmicas, predominantemente pertencentes ao quadro docente da Universidade e de pessoas da comunidade interessadas em refletir sobre as questões multitemáticas pertinentes ao universo dos estudos sobre o processo de envelhecimento e velhice.

O caráter interdisciplinar dos encontros realizados pelo NEPE pode ser visualizado tanto na sua concepção como nas várias formas de realização das atividades desenvolvidas – seminários, oficinas e eventos – facilitadoras de discussões fundamentadas em diferentes bases teórico-conceituais sustentadas por docentes e pesquisadores de várias áreas de conhecimento. Estas reuniões propiciaram a formulação de projetos de intervenção, concretizando a extensão universitária, uma das funções basilares da Universidade adicionadas ao ensino e à pesquisa.

Cabe acrescentar que, antes da criação do NEPE, investigadores vinculados a vários programas de pós-graduação realizavam pesquisas cujos temas relacionavam-se à questão do envelhecimento e da velhice, embora desenvolvessem seus trabalhos contando com o suporte teórico das áreas a que estavam vinculados. Destaca-se, também a realização de uma pesquisa internacional, iniciada no final da década de 80, da United Nations University – UNU/Tóquio sobre o idoso e seu sistema de apoio que envolveu professores-pesquisadores da PUC-SP.

A formação dos pesquisadores para realizar a referida investigação e a experiência coletiva, de caráter interinstitucional e internacional propiciada por ela, foram elementos fundamentais para constituição de um grupo de professores e alunos, interessados no tema do envelhecimento, o que gerou a formalização do NEPE acima referido. Ressalta-se, assim, a incorporação de professores de diferentes áreas disciplinares da Universidade, parte dos quais integraram o quadro-docente do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia, quando da sua criação.

Este contexto de produção acadêmica sinalizava a necessidade de estudos voltados para a temática do envelhecimento por meio do estabelecimento de novas relações interinstitucionais e parcerias, o que reforçou a concepção da Gerontologia como campo de saber interdisciplinar, em permanente construção. Essas vivências acadêmico-científicas resultaram, portanto, no reconhecimento da necessidade de formalizar um programa de estudos pós-graduados na área, o que ocorreu nove anos depois da criação do NEPE.

Neste sentido, a ênfase na interdisciplinaridade do conhecimento do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia decorre da sua origem, de sua trajetória e do fortalecimento contínuo do entendimento de que a relação entre componentes – o biológico, o sócio-cultural, o psicológico e o subjetivo – é reciprocamente dinâmica, o que impede a redução a uma dimensão e o privilégio de um dos polos – natureza ou cultura – na concepção do humano. Procura-se, portanto, dar maior consistência à tese de que somos não apenas *Cronos*, mas também *Kairós*. Esta ideia-base subsidia o conceito de velhice sob o enfoque interdisciplinar, como explicita Medeiros (2003, p. 121):

A velhice é um evento complexo, e já havíamos sentido, na nossa vivência acadêmica, que não é um evento que possa ser discutido por apenas uma disciplina. Exige diferentes olhares e, portanto, do ponto de vista metodológico, ele só pode ser trabalhado através da interdisciplinaridade.

Ao expor sobre os momentos marcantes que compõem a trajetória do Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia e enfatizar as concepções

teóricas basilares que o alicerçam, a Professora Suzana Aparecida Rocha Me-deiros, principal idealizadora da proposta do Programa e quem, destemida-mente, liderou todo o processo de tramitação e discussão até a decisão final da sua aprovação na Universidade, argumenta sobre a necessidade de criarmos espaços reflexivos para desconstruir os estigmas que impregnam o entendi-mento sobre o envelhecer:

É preciso uma reforma de pensamento. Quando nos deparamos com os mitos do envelhecimento, a nossa certeza é que precisamos derrubar esses mitos, mas eles são criados pela própria sociedade, pela cultura. Portanto, é uma construção também. Nossa luta é pela mudança de pensamento, para que o envelhecimento não seja considerado apenas a última etapa da vida. Ele ainda faz parte da vida, que desejamos plena (MEDEIROS, 2003, p. 123)

O pressuposto acima ressaltado compõe o processo de fortalecimento da compreensão e da efetivação da proposta do Programa. Proposta vivenciada também nos trabalhos desenvolvidos por meio do ensino das diferen-tes disciplinas que definem, em suas ementas, conteúdos programáticos e práticas metodológicas, com diferentes focos de abordagem, que compõem uma matriz curricular, destacando as interligações do aparato teórico-con-ceptual na defesa da necessidade de concretizar os valores que sustentam a prática docente interdisciplinar. Estudo realizado sobre *A diversidade de alu-nos e pesquisas do Pós em Gerontologia da PUC-SP* (CÔRTE et al., 2003, p. 150) reafirma que:

Há, da parte dos docentes pesquisadores do Programa de Gerontologia, a preocupação em desenvolver o exercício interdisciplinar, não só no abraço das várias áreas do conhecimento para compreender a velhice, mas também no exercício interdisciplinar da pesquisa e docência. Nessa não separação en-tre docência e pesquisa, o corpo docente contempla via essa relação estreita uma nova maneira de formar o mestre em Gerontologia, o que resulta, se-guramente, em nova forma de produção de conhecimento sobre o processo do envelhecimento e a velhice. O profissional docente, como professor pes-quisador será, sobretudo, um produtor de conhecimentos e não um simples reproduzidor.

As reflexões sobre a Interdisciplinaridade na Gerontologia, tratadas neste estudo consideram o significado e contribuições das áreas específicas de conhecimento, desde que comprometidas com práticas interdisciplinares de modo a promover um constante diálogo na construção dos conhecimentos gerontológicos, o que interessa às concepções teórico-científicas e vivências cotidianas. A construção desse conhecimento possibilitará a desconstrução

de conceitos e práticas estigmatizadoras sobre envelhecimento e velhice ainda vigentes na sociedade em que vivemos.

4 Algumas palavras, finalizando...

O reconhecimento e a aplicabilidade das reflexões interdisciplinares são vitais para a Gerontologia que, além de tornar possível a compreensão transdisciplinar de fatos sociais como o envelhecimento e o sujeito idoso na contemporaneidade, numa dimensão indissociavelmente teórico-prática, sob a perspectiva da transdisciplinaridade, propiciará a construção de saberes gerontológicos, que não cessam de avançar e se inscrever em direção de uma Gerontologia Crítica e/ou Comunitária⁴.

Tendo como meta responder aos novos desafios trazidos pela sociedade envelhecida destes tempos de octogenários, nonagenários, centenários, é que continuam a se preocupar os teóricos com projetos motivados e mobilizados pelas reais necessidades e exigências deste segmento de idade mais avançada que aguarda receber uma assistência cada mais especializada. Em suma, as demandas aí estão como desafios reais da sociedade contemporânea cuja caracterização humanística evidenciada pela demografia é a da longevidade — um fenômeno de implicações individuais, mas com complicadas e desafiadoras decorrências sociais.

INTERDISCIPLINARITY - CHALLENGES IN THE CONSTRUCTION OF KNOWLEDGE GERONTOLOGY

abstract

This paper offers some thoughts that have been mobilized and motivated by the concern to check the process of building knowledge, concepts and theories in the field of Gerontology, based on reasons explained in several areas, focused on research on the issue of aging, old age, and elder. The incorporation of disciplinary kno-

4 Conforme destacado por Ricardo Iacub, na abertura do I Congresso Iberoamericano de Gerontología Comunitaria em palestra sobre "El Compromiso de las Universidades em uma Sociedad Envejecida" (Buenos Aires, 2011), ratificando pontos colocados no IV Congreso Iberoamericano de PsicoGerontología (Habana, 2011) e na 13ª Semana da Gerontologia, na PUC-SP (2011).

wledge, converging on one particular object of study, characterized the prospect "interdisciplinary" knowledge building, which nowadays challenges us to return to the concept of interdisciplinarity and its applicability in Gerontology, focusing the discussion of academic reality and professional development of studies on aging and old age. The main results show that, despite the difficulties of implementation of interdisciplinary, are procedures exercitation this approach in academic projects proposed to formalize this empowering scientific practice, essential given the complexity of the contemporary world. The Program of Postgraduate Studies in Gerontology at PUC-SP is identified as one of the ways to achieve the incorporation of interdisciplinary, for having been made since then in an interdisciplinary and emphasize the importance of this approach and continually exercise in the development of studies and research on aging and old age.

keywords

Interdisciplinarity. Knowledge Interdisciplinary Gerontology. Relations between knowledge.

referências

ARAÚJO, Ulisses F. *Temas Transversais e a Estratégia de Projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

BEAUVOIR, Simone. *A Velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BRANDÃO, Vera Maria Antonieta Tordino. A Construção do Saber Gerontológico? Reflexões Interdisciplinares. In: VALLE, Luiza Elena Leite Ribeiro do; ZAREBSKI, Graciela; VALLE, Eduardo L. Ribeiro do. *Neurociência na melhor idade: aspectos atuais em uma visão interdisciplinar*. Ribeirão Preto: Novo Conceito, 2009, p. 201-214.

COIMBRA, José de Ávila Aguiar. Considerações sobre a Interdisciplinaridade. In: PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul. *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus, 2000, p. 52-70.

CÔRTE, Beltrina; LIMA, Maria Amélia Ximenes; MURTA, Nadja Maria Gomes. A diversidade de alunos e pesquisas do Pós em Gerontologia da PUC-SP. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 147-165, dez. 2003.

CORTELLA, M.S. *A Escola e o Conhecimento – fundamentos epistemológicos e políticos*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FAZENDA, Irani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia*. São Paulo: Loyola, 1979.

FAZENDA, Irani Catarina Arantes. *Didática e interdisciplinaridade*. Campinas: Papyrus, 2000.

FAZENDA, Irani Catarina Arantes. *Interdisciplinaridade: qual o sentido?* São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. *Extensão e Comunicação?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LÜCK, Heloisa. *Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos teórico-metodológicos*. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

MEDEIROS, Suzana da A. Rocha. Programa de Estudos Pós-Graduados em Gerontologia da PUC-SP. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 117-24, jun. 2003

PHILIPPI JR., Arlindo; TUCCI, Carlos E. Morelli; HOGAN, Daniel Joseph; NAVEGANTES, Raul (Eds.). *Interdisciplinaridade em Ciências Ambientais*. São Paulo: Signus, 2000.

PHILIPPI JR., Arlindo; PASCUTTI, Pedro Geraldo; SOBRAL, Maria do Carmo Martins; LIMA, João Eustáquio; AXT, Margarete; FURTADO, André Tosi; GALEÃO, Augusto César Noronha Rodrigues; SILVA NETO, Antonio J. da; COLOMBO, Marcio Francisco; BÃO, Sonia Nair. *Diretrizes, critérios e processo de avaliação da pós-graduação interdisciplinar*. In: PHILIPPI JR., Arlindo; SILVA NETO, Antonio José da. *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação*. Barueri: Manole, 2011, p. 918-960.

RICCI, Natalia Aquaroni; BELLINI, Ana Carolina; BORGES, Sheila de Melo; NAKANO, Márcia Meriko; CEOLIM, Maria Filomena. Interdisciplinaridade na gerontologia: uma revisão da literatura. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 19-38, dez. 2006.

Recebido em: 13-12-2011

1a revisão: 15-01-2012

Aceite Final: 20-01-2012